



## SABERES E PRÁTICAS DAS MULHERES NA CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NO VALE DO TAQUARI, RS – PAPEL DA EXTENSÃO RURAL E SOCIAL PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Letícia Mairesse  
Extensionista Rural Social/Emater/RS-Ascar

Dra. Elaine Biondo  
Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
e-mail: elaine-biondo@uergs.edu.br

### Autor:

**Resumo:** A Agroecologia é uma alternativa ao atual sistema de produção de alimentos ao qual causa graves impactos ambientais, promovendo práticas produtivas sustentáveis, valorizando conhecimentos tradicionais e o saber fazer dos agricultores, especialmente das mulheres rurais, com papel fundamental na conservação da agrobiodiversidade, garantindo segurança alimentar e nutricional. Esta pesquisa objetivou identificar práticas de conservação e apresentar o papel da extensão rural realizado com as mulheres rurais em municípios do Vale do Taquari/RS. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas para entender as práticas e estratégias na produção e conservação da agrobiodiversidade, especialmente das sementes crioulas. O estudo revelou que as ações dessas mulheres, suas famílias e comunidades são essenciais para a conservação *in situ* nas propriedades, evidenciando-se que são verdadeiras guardiãs das sementes crioulas, com papel vital na manutenção da agrobiodiversidade. Papel da extensão rural é fundamental, no incentivo a disseminação do conhecimento agroecológico, na troca de saberes nas comunidades, na promoção do protagonismo das mulheres rurais, no apoio os agricultores familiares, promovendo a conservação e a segurança alimentar.

**Palavras-chave:** Variedades crioulas. Agroecossistemas. Agroecologia. Mulheres Rurais.

**Introdução:** A conservação da agrobiodiversidade tem sido debatida em diversos grupos de pesquisa brasileiros, pois é considerado central para a manutenção da diversidade alimentar dos povos. Segundo Machado (2017), é um tema debatido globalmente desde 1945 quando foi criada a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) devido, especialmente, aos processos que levam a perda desta diversidade ou a erosão genética que ocorre em nível mundial.

Agrobiodiversidade é toda diversidade de plantas, animais e microrganismos, sua variabilidade intraespecífica necessária a manutenção das funções dos agroecossistemas e fonte de recursos genéticos para alimentação humana (GUEDEZ et al., 2024).

Essa diversidade deve ser protegida e conservada, estando estruturada em três princípios: a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável e a repartição justa e equitativa dos benefícios provenientes da utilização dos recursos genéticos (MMA, 2000). Para garantir esses três princípios, a conservação realizada *in situ onfarm* pelas agricultoras e agricultores em suas propriedades e a conservação *ex situ* em bancos de germoplasma se fazem necessárias e uma complementa a outra, no caso de haver perda deste material genético, nestes bancos é possível encontrar germoplasma de reposição e atualização de coleções *ex situ*, sendo uma segurança à conservação *in situ onfarm* (BURG e OGLIARI, 2021; GUEDEZ et al., 2024).



No Brasil, o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) traz em suas diretrizes o reconhecimento do trabalho das mulheres na produção de alimentos saudáveis e agroecológicos, fortalecendo a autonomia econômica e política, mas isso se deve as lutas e mobilizações que ocorreram para garantia e priorização destas ações (BURG e OGLIARI, 2021).

Destaca-se mundialmente o papel das mulheres que realizam a conservação das espécies em todas as partes deste planeta, fundamentais na domesticação de plantas que levou ao desenvolvimento da agricultura, sendo extremamente relevante seu trabalho para a manutenção e promoção desta diversidade, através da sensibilidade destas mulheres, da capacidade de observação, preocupação com os detalhes e a partir dos conhecimentos ancestrais que detém sobre os usos e práticas de manejo em especial das variedades relacionadas com a alimentação, garantindo a segurança e soberania alimentar e a cultura dos povos (RAMOS *et al.*, 2019; BURG e OGLIARI, 2021).

Há uma variabilidade de espécies encontradas nas hortas e quintais domésticos, além dos demais espaços como as lavouras, as quais incluem alguns monocultivos principais para as propriedades, representam o fruto do trabalho de conservação e manutenção das sementes realizadas pelas agricultoras e agricultores. Para Pereira e Dal Soglio (2020), a conservação ou manutenção das sementes, se dá além do sentido literal da palavra, de sua classificação agrônômica ou da sua importância como recurso genético e sim entender a partir dos atores deste processo, que guardam, resgatam, multiplicam e as incorporam no seu dia a dia.

Com a modernização da agricultura e o uso intensivo de agrotóxicos associados aos eventos climáticos extremos que levam a degradação ambiental e erosão da biodiversidade, cada vez mais se fala na necessidade e importância de manter e preservar os agroecossistemas existentes e garantir a soberania e segurança alimentar das famílias, que devido a este sistema que nos é imposto torna nossa dieta cada vez mais simplificada e baseada em uma pequena diversidade de espécies, com alimentos com baixíssimo poder nutricional (SILVA *et al.*, 2021; KINUPP e LORENZI, 2014).

O agente de Extensão Rural e de Assistência Técnica tem papel crucial neste processo de levar ao conhecimento do produtor práticas de produção agroecológicas e de segurança alimentar, promovendo produção de alimentos seguros e a sustentabilidade ambiental. Ao mesmo tempo envolve e incentiva o protagonismo das mulheres rurais, as quais mantêm e conservam a agrobiodiversidade (SENGE.CE, 2023)

O presente trabalho objetivou identificar as práticas de manejo da agrobiodiversidade adotadas pelas mulheres rurais e como promovem a conservação e apresentar o papel da extensão rural realizado com as mulheres rurais em municípios do Território Rural Vale do Taquari/RS.

Frente ao exposto, os objetivos específicos foram identificar as principais espécies da agrobiodiversidade alimentar presente nas propriedades visitadas; e as práticas e estratégias de conservação realizadas pelas mulheres rurais; destacar o papel da extensão rural e técnica nestes processos.

### **Metodologia:**

Para este trabalho adotou-se uma metodologia quantitativa e qualitativa envolvendo pesquisa descritiva, de caráter científico e de natureza aplicada. Para a coleta de dados a técnica utilizada foi aplicação de entrevista semi-estruturada, sendo elaboradas questões simples de múltipla escolha e questões abertas para a construção das narrativas.

A pesquisa foi realizada em comunidades rurais nos municípios de Bom Retiro do Sul e Cruzeiro do Sul, território do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul.

Foram entrevistadas oito mulheres, sendo cinco do município de Bom Retiro do Sul e três de Cruzeiro do Sul, atuantes nas comunidades e com acompanhamento permanente da extensionista rural e social da EMATER/ASCAR-RS. Para tanto, foram nomeadas pelo número da família, conforme a ordenação da entrevista e como estratégia de preservação das identidades das interlocutoras. A faixa etária das entrevistadas está entre 47 e 64 anos.

As entrevistas ocorreram nas propriedades das famílias, realizadas no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, registradas com auxílio de gravador e tiveram o consentimento prévio das entrevistadas, sendo posteriormente transcritas e analisadas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERGS), conforme parecer consubstanciado de número 4.304.868 de 28 de setembro de 2020. As participantes assinaram o termo de Livre Consentimento Esclarecido, o qual lhes garante direitos enquanto sujeitos pesquisados, bem como o direito de cessar a participação a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa.

### Resultados e Discussão

Foram identificadas 118 espécies da agrobiodiversidade cultivadas e conservadas pelas entrevistadas, sendo 33 espécies crioulas de grãos e hortaliças (MAIRESSE, 2022). A utilização das espécies e variedades da agrobiodiversidade (Figura 1) dá significado a sua conservação, sendo as mulheres conhecedoras das formas tradicionais de uso e preparação dos alimentos, identificando nessas plantas possibilidades de usos nutricionais e terapêuticos.

Figura 1 – Variedades de milho (a), feijão (b), capuchinha (*Tropaelum majus*) e pulmonária (*Stachys bizantina*) (c) utilizadas no autoconsumo da família e conservadas *in situ on farm*.



Fonte: Mairesse (2022).

As práticas de conservação das mulheres rurais são realizadas no dia a dia, no trabalho diário de cuidado com seus quintais, em ações que para elas são simples, pois já tem o hábito de fazer, como escolher e cultivar determinadas espécies, baseado no seu conhecimento sobre a importância para segurança e soberania alimentar e nutricional e também dos usos medicinais. Conforme Silva *et al.* (2021, p. 2) as mulheres produzem e possuem saberes que se materializam nas práticas cotidianas, nos processos de transição agroecológicos, nos seus quintais produtivos, no manejo da fauna e flora, no cultivo de espécies vegetais ou na criação de determinada espécie animal.



Nas propriedades foram observados plantios de variedades crioulas em pequena escala, com sementes adquiridas através de trocas com familiares, amigos e vizinhos e nos Encontros de Trocas de Sementes e Mudanças. De acordo com Kolchinski, Mairesse e Muller (2021) os Encontros de Sementes Crioulas ocorrem em municípios na região, sendo uma forma de contribuir para a sensibilização e a conservação das cultivares crioulas. Ao mesmo tempo tem grande apoio dos municípios e da extensão rural, cujos técnicos auxiliam na organização e na mobilização dos agricultores familiares, compartilhando e fortalecendo o conhecimento técnico associado ao cultivo e a conservação destas espécies.

Em muitos casos realizar a reprodução e conservação de mudas nas propriedades é muito difícil, visto que os agricultores têm todo o foco na produção de alimentos e a produção de sementes necessita outras técnicas e mais atenção no processo (MATOS, 2022). Dentre as entrevistadas há as que adquirem mudas de hortaliças no comércio local e fazem o plantio, pois as mudas mantidas nas propriedades perdem a vitalidade. Segundo Matos (2022) apesar de ter ocorrido tentativas de reprodução esta foi sem sucesso, assim existe a necessidade da aquisição das sementes, pois as mesmas perderam a vitalidade genética ao longo das safras anteriores. Neste sentido, mais uma vez destaca-se o papel da assistência técnica e extensão rural, que segundo Sousa e Andrade (2024) ao fornecer orientação sobre práticas agrícolas sustentáveis, características e manejo de sementes e mudas, bem como sobre a diversificação de culturas e tecnologias apropriadas nas comunidades rurais possibilitam um aumento significativo na produção e na renda.

Em relação as técnicas de conservação *in situ on farm* adotadas pelas entrevistadas pode-se constatar a conservação das sementes em sacos de papel e em recipientes plásticos mantidos em locais secos; manutenção de espécies como milho na própria palha em galpões, e manutenção de mudas e tubérculos em locais livres de umidade e insetos; a troca de sementes e mudas entre vizinhos e amigos, e o posterior cultivo nos quintais e hortas, para que sejam trocados novamente no ano subsequente; aproveitamento de frutas e tubérculos através da agroindustrialização e produção de conservas, *schimiers* e geléias; e a secagem de folhas de plantas fitoterápicas, mantidas ao longo do ano para preparação de chás utilizados pelas famílias.

As práticas de conservação realizadas pelas mulheres rurais entrevistadas e observadas na realização da pesquisa podem ser denominadas de conservação *in situ on farm* da agrobiodiversidade. Segundo Guedézet *et al.* (2024) a conservação *in situ on farm* é uma das estratégias recomendadas pelo CDB para a conservação da agrobiodiversidade, pois permite que os agricultores produtores cultivem variedades adaptadas às condições locais, mantenham a diversidade de cultivos e espécies adaptadas às condições locais. Matos (2022) reforçou que as propriedades têm um acervo genético que procede dos recursos que podem ser de sementes de origem comercial e possui bases genéticas diversificadas de origem locais, sendo reforçadas e ampliadas pelas mulheres rurais.

Assim, diante de narrativas, ao destacar suas histórias de vida e os conhecimentos adquiridos e empregados para realizar a conservação das espécies da agrobiodiversidade, observa-se que exige um trabalho diário destas mulheres, com algumas dificuldades apontadas, mas motivam-se por conhecerem e utilizarem estas variedades e pela memória afetiva que tem em relação a estas, este trabalho servirá de fonte de informações para outras agricultoras e agricultores, além de valorizar os sujeitos atores desse processo. Cabe salientar que no Rio Grande do Sul as mulheres rurais tem participado ativamente das atividades promovidas pela EMATER/ASCAR-RS, chegando a



91% participação (SAPPSI, 2022), confirmando a promoção do protagonismo feminino e o incentivo a conservação e uso da agrobiodiversidade e a segurança alimentar e nutricional.

**Considerações finais:** O texto destaca a importância da conservação da agrobiodiversidade diante das mudanças nos hábitos alimentares, que levam ao esquecimento de espécies nutritivas e culturalmente significativas. Ressalta-se o papel fundamental das mulheres rurais e suas famílias na preservação dessas espécies por meio de práticas tradicionais passadas entre gerações, com usos alimentares, medicinais, religiosos e afetivos. Defende-se a necessidade de maior apoio institucional e fortalecimento das redes de extensão rural para valorizar esse trabalho e garantir a continuidade da memória histórica ligada aos cultivos tradicionais.

Referências:

BURG, Inês Claudete; OGLIARI, Juliana Bernardi. As mulheres agricultoras na conservação *onfarm* de variedades crioulas de milho-pipoca. *In.*: MOTA, Dalva Maria da; SILIPRANDI, Emma; PACHECO, Maria Emília Lisboa (orgs.). **Soberania alimentar: biodiversidade, cultura e relações de gênero** Brasília, DF: Embrapa, 2021. Capítulo 10, 391 p.: il. color. (Coleção Transição Agroecológica; v.5). p. 290-333.

GUEDEZ, M. D.G. et al. Existe agrobiodiversidade conservada *in situ onfarm* pelos agricultores de Foz do Iguaçu? **Revista de Extensão UENF**, Campus Goytacases, v.9, 1-17, e024007, 2024.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.

KOCHINSKI, E. M.; MÜLLER, A.; MAIRESSE, L.. Intercâmbio de sementes crioulas no Território Rural Vale do Taquari, RS. *In.*: BIONDO, Elaine.; ZANETTI, Cândida. **Articulando a Agroecologia em Rede**, São Leopoldo: Oikos, 2021, p.128-146.

MACHADO, A. T. A conservação e o desenvolvimento das sementes crioulas em uma perspectiva interdisciplinar da agrobiodiversidade. *In.*: PEREIRA V. C.; DAL SOGLIO, F. K. (org.). **Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 558p.

MAIRESSE, L. **Mulheres rurais e conservação da agrobiodiversidade no Vale do Taquari, RS**. (Dissertação) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade. Unidade Hortênsias, São Francisco de Paula, 2022. 154p.

MATOS, E. H. C. **Conservação da agrobiodiversidade em um agroecossistema familiar em São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro – MG**. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós Graduação em Estudos Rurais, Diamantina, 2022. 161 p.: il.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Convenção da Diversidade Biológica**. Brasília: MMA, 2000.

PEREIRA V.C.; DAL SOGLIO, F. K. (org.). **Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 558p.

RAMOS, S. R. R. *et al.* As mulheres e os Recursos Genéticos Vegetais. **Revista RG News** 5 (1): 77-86, 2019.

SENGE.CE. 2023. A essencialidade da extensão rural. Disponível em <https://sengece.org.br/a-essencialidade-da-extensao-rural/>. Acesso em 10 jun 2025.

SILVA, L. C. F. *da et al.* **As mulheres e seus saberes: proporcionando biodiversidade nos agroecossistemas**. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

SOUZA, C.K.B. de; ANDRADE, T.C.C. A importância da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e seu papel transformador no aprimoramento da qualidade de vida das comunidades atendidas. **Revista Extensão**, v.8, n.1, 2024.